

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9021 | Salvador, segunda-feira, 03.02.2025

Presidente em exercício Elder Perez



AMÉRICA LATINA

A democracia social mata a fome. E como

Apesar da sabotagem do ultraliberalismo, que tem no agronegócio, ou seja, na oligarquia rural, um dos pilares de sustentação,

para elevar os preços dos gêneros alimentícios e tentar inviabilizar a democracia social, a insegurança alimentar na América Latina caiu de 207,3 milhões de pessoas para 187,6 milhões em 2023. Redução considerável, só possível graças à combinação de políticas inclusivas e melhoras na economia do subcontinente.

Página 3



Verão Bancários é sábado. Se ligue

Página 4

FÁBIO TITO - G1



Políticas públicas e fôlego econômico são responsáveis por reduzir a insegurança alimentar na AL e colocar comida no prato do povo



Novo modelo para fugir dos agrotóxicos

Página 2

Outro modelo de produção

A liberação cada vez maior de agrotóxicos impõe mudança total

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A INFORMAÇÃO de que ano passado houve um aumento de 19% em relação a 2023 na liberação de agrotóxicos, deixa evidente que o modelo de produção agrícola no Brasil precisa mudar, urgentemente.

A nova lei, que ainda não entrou em vigor por não ter sido regulamentada, também não acena com dias melhores, pois foi aprovada a toque de caixa, em votação polêmica, sob manobras do agronegócio, e recebeu vetos do presidente Lula.

De acordo com o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), no ano passado foram 663 produtos



Tem mais veneno no prato do brasileiro. Brasil bate recorde de liberação de agrotóxicos. Mudanças são urgentes

aprovados, a maioria genéricos de outros agentes já liberados. Em 2023 o número chegou a 555.

A forma atual de produção agrícola ignora os efeitos nocivos de produtos químicos e só prio-

riza a multiplicação dos lucros. É veneno na mesa do brasileiro, de forma irresponsável e criminoso.

Importante dizer que as liberações de agrotóxicos aumentam desde 2016, ano do golpe

jurídico-parlamentar-midiático que depôs Dilma e levou Temer ao poder. Com Bolsonaro a situação se agravou, drasticamente. A realidade exige novos paradigmas na produção agrícola.

Efeito das mudanças climáticas

O ANO de 2024 foi o mais quente da história, ultrapassando pela primeira vez o limite de 1,5°C de aquecimento global estipulado pelo Acordo de Paris.

Apesar das promessas feitas durante a COP21, a falta de comprometimento real com a redução das emissões de gases de efeito estufa e a contínua dependência de combustíveis fósseis mostram a falência dos acordos internacionais.

Ano passado, o cenário global revelou uma crescente desigualdade entre o discurso e a ação. O aquecimento dos oceanos e o aumento do vapor d'água na atmosfera contribuem para o fortalecimento de fenômenos climáti-

cos extremos, o que amplia os danos em regiões vulneráveis, especialmente no Sul Global.

O relatório é um grito de alerta para os líderes mundiais. Caso contrário, o planeta se encaminha para um futuro cada vez mais instável e hostil para todos.



Soja à custa da biodiversidade

A EXPANSÃO da soja no Brasil, que quadruplicou em 30 anos, reflete o modelo que prioriza o lucro em detrimento da preservação ambiental. Com 44,6 milhões de hectares plantados, a cultura avançou sobre áreas essenciais como a Amazônia e o Matopiba, substituindo florestas nativas por monoculturas que destroem ecossistemas.

O desmonte ambiental e a impunidade reforçam um ciclo de degradação irreparável. No governo Bolsonaro (2019-2022), o desmatamento atingiu recordes históricos, criando um terreno fértil para a exploração ilegal de terras públicas. A substituição de áreas nativas por soja expõe um país que continua refém de um modelo que despreza a sustentabilidade e aprofunda as desigualdades.

Transformar florestas em campos lucrativos não é progresso, é um ataque à biodiversidade e à soberania ambiental. O Brasil precisa de soluções que equilibrem produção e preservação, evitando que a destruição de hoje condene o futuro.

Mais comida, apesar da extrema direita

Políticas inclusivas ajudam a reduzir a insegurança alimentar no subcontinente

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MESMO com todas as manobras do agronegócio para elevar os preços dos alimentos e o impacto das políticas ultraliberais, que geram desemprego e arrocham salários, a América Latina começa a reduzir a insegurança alimentar.

No Brasil, onde as famílias sofrem com desigualdades brutais, os progressos são evidentes, a partir da volta da democracia social com o governo Lula.

A implementação de políticas públicas mais inclusivas, combinadas com a melhora econômica, tem mostrado ser possível avançar, apesar dos desafios.

O Panorama Regional de Segurança Alimentar e Nutrição 2024, divulgado neste ano, aponta que a insegurança alimentar na região caiu de 207,3 mi-

lhões pessoas para 187,6 milhões em 2023, uma redução significativa.

O crescimento econômico na América do Sul e a diminuição da pobreza ajudam a ampliar o acesso a alimentos, mesmo diante da concentração de poder no agronegócio, que faz de tudo para sabotar a democracia social.

No entanto, o Brasil ainda enfrenta grandes obstáculos. As políticas públicas precisam combater a concentração de terras e fortalecer a agricultura familiar, além de estimular o consumo de alimentos saudáveis.

Sem estas mudanças, o país continuará dependente de um modelo que favorece os ultraprocessados, mais baratos, porém prejudiciais à saúde.

WILLIAM WERNECK



Políticas para ampliar acesso a alimentos de qualidade na AL dá certo



Bolsa Educação do Itaú. Conquista

OS FUNCIONÁRIOS do Itaú já podem fazer as inscrições para o programa Bolsa Auxílio Educação, importante conquista garantida no ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) do biênio 2024/2025, que disponibiliza o reembolso de até 70% das mensalidades em cursos de graduação e pós-graduação.

Estão elegíveis ao programa todos os empregados do conglomerado Itaú, exceto estagiários e jovens-aprendizes. É necessário ter, no mínimo, 12 meses ininterruptos de tempo de serviço e não estar licenciado por motivo de saúde. Mais detalhes podem ser acessados pelo *IU Conecta*.

Das 5 mil bolsas disponibilizadas, mil estão reservadas para PCDs (Pessoas com Deficiência). Outras 500 são oferecidas para os demais trabalhadores não bancários.

A inscrição pode ser feita até 21 de fevereiro. A lista de contemplados sai em 12 de março.

Potência verde da América Latina

A AMÉRICA Latina se consolida como líder global em energia renovável, com 60% da eletricidade da região gerada por fontes limpas, segundo a Agência Internacional de Energia.

O Brasil é destaque, alcançando impressionantes 90% de sua matriz elétrica composta por energia verde, reafirmando o papel central na luta contra a crise climá-

tica e na descarbonização da economia mundial.

Entre 2019 e 2023, a energia solar cresceu 371% no país, en-

quanto a eólica avançou 67%.

Projetos concentrados no Nordeste têm impulsionado este salto, aproveitando condições naturais e investimentos direcionados.

Com planejamento consistente, o Brasil tem potencial para liderar a transição energética global e transformar a riqueza natural em um modelo de desenvolvimento sustentável para o mundo.



Brasil tem cerca de 90% da energia elétrica gerada a partir de fontes renováveis. Progresso

É para se jogar

Festa acontece sábado, no Trapiche Barnabé, a partir das 15. De boa

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

“E A GALERA se joga, balanço gostoso no meio do povo”. Jau já mandou avisar. É para curtir o Verão Bancários e extravasar. O cantor sobe ao palco da festa, que acontece sábado, no Trapiche Barnabé, e promete um repertório de grandes canções, como *Cidade dos Poetas*, *É D'Oxum*, *Com Ca-*



A 2ª edição da festa agita o verão dos bancários

rinho, *Sandália de Couro*, *Gente e Acarajé tem Dendê*. Só sucessos.

Quem também mostra que tem muito *“Ziriguidum”* é a banda Filhos de Jorge. O grupo, verdadeira referência de alegria e energia contagiante, combina o tradicional com o contemporâneo.

Com a proximidade da folia momesca, nada melhor do que um esquete. Além de grandes clássicos do Pop e MPB, o grupo Dois Tons e Meio vai relembrar os antigos carnavais da Bahia. Ótima oportunidade para celebrar os 40 anos do *Axé Music*.

O Verão Bancários não vai deixar ninguém parado. A DJ Preta tem uma *setlist* com *edits* e *remixes* de músicas nordestinas. Um baile dançante com muito balanço.

Os portões abrem às 15h. Além dos *shows*, acompanhados de intérprete de libras, o Sindicato dos Bancários da Bahia garante uma estrutura de primeira.

Local reservado para pessoas com deficiências, pontos de bebidas, banheiros, área de descanso com cadeiras e mesas, ambiente instagramável para tirar aquela foto bacana e gravar *reels* 360°, além de *Food Trucks*. Está imperdível.

Fake news sobre ingressos da festa

O SINDICATO dos Bancários da Bahia alerta a todos os associados que não está enviando *link* via *Whatsapp* para as pessoas gerarem ingressos para o Verão Bancários. A entidade informa que isso é *fake news*. Não há mais ingressos disponíveis, com muito esforço a entidade conseguiu junto ao Trapiche Barnabé um lote apenas para as pessoas que enviaram mensagens com *print* da página, após verificação sobre a veracidade da informação.

Toda e qualquer informação de interesse da categoria é publicada nos meios de comunicação oficiais do Sindicato.



SBBA - ARQUIVO

Trajatória do Sindicato marcada por lutas e vitórias

Sindicato sopra velas: 92 anos de história

NO DNA do Sindicato dos Bancários da Bahia, a luta. Na próxima terça-feira, 4 de fevereiro, a entidade completa 92 anos de atuação firme em defesa dos direitos dos trabalhadores, da categoria, claro, da democracia e da justiça social.

Fundado por José Mutti de Carvalho em 1933, momento em que se fazia a disputa com o nazifascismo no mundo, o Sindicato sempre esteve atento e mobilizado em questões marco, para além das demandas corporativas.

Mas, como não podia ser diferente, a entidade garantiu importantes conquistas aos trabalhadores, como a data-base unificada e a jornada de seis horas de trabalho. Também tem ações nas áreas jurídica, saúde, gênero, raça, esporte e cultura.

Ao longo dos anos, teve o avanço patrimonial e se modernizou. Referência na comunicação, além do jornal diário *O Bancário*, o Sindicato presta informação de qualidade à categoria através do *site*, aplicativo *Bancários Bahia* e redes sociais.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PÂNICO IMPERIAL A ameaça do presidente norte-americano Donald Trump de taxar em 100% os países do Brics, e aí se inclui o Brasil, caso o bloco crie moeda própria, é o típico “acusou o golpe”. O imperialismo está em pânico com a inevitável desdolarização. Sabe que uma das maiores fontes de saques das riquezas das nações pelos EUA e UE vai secar em breve. Daí tanto desespero.

COM ALTIVEZ Na justa medida, a atitude do presidente Lula, que garantiu responder com a mesma moeda, se Trump realmente sobretaxar produtos brasileiros. É isto mesmo. Como dizem os mais velhos, “quem acha, encaixa”. No estilo Che Guevara: “Endurecer sem perder a ternura”. Se a diplomacia brasileira tivesse a mesma coragem...

“SEMPRE VEM” Se, como ensina a vida e canta a música, “o novo sempre vem”, então o Brics é a sequência inexorável do mundo e de grande parcela da humanidade, não em futuro distante, mas em um presente que se aproxima cada vez mais rápido. Isto não significa que o velho acabou. Ainda vai causar muitos estragos, é comum no ocaso de todo império. Mas, ficará no passado da História.

TEM ESCOLHA Em uma conjuntura política radicalizada entre progressistas e a extrema direita, as forças de centro, que se dizem liberais, terão mais uma vez papel decisivo no futuro do Estado democrático de direito no Brasil. Em 2022, boa parte caminhou com Lula, que tem se desdobrado para manter a aliança em 2026. Entre os percalços da democracia e o horror fascinzista. Tem escolha.

AMARGA RESSACA Com a chegada de fevereiro, o Carnaval, que este ano acaba no início de março, passa a ocupar ainda mais a agenda dos brasileiros, especialmente baianos, cariocas e pernambucanos, que comemoram mais intensamente. No campo político, a expectativa fica por conta da denúncia contra Bolsonaro por tentativa de golpe de Estado, que a PGR promete fazer após a festa.